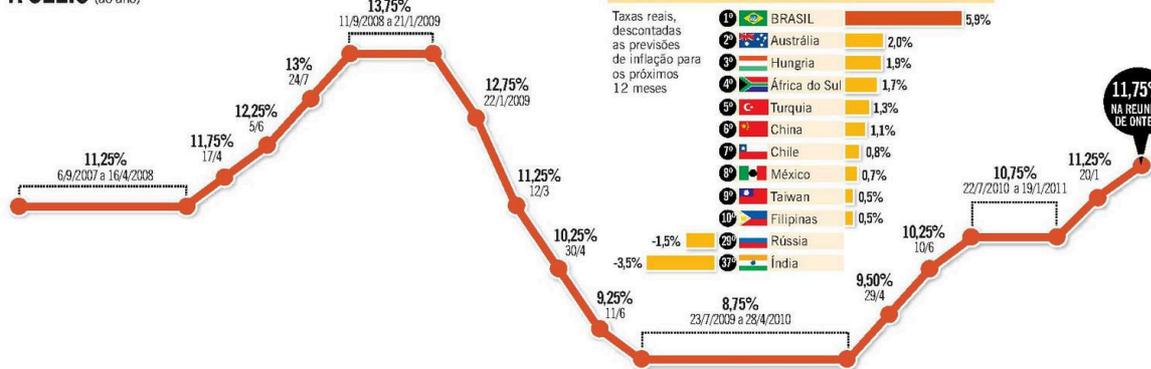


ECONOMIA

A SELIC (ao ano)



BC eleva juros pela 2ª vez no ano

Para conter inflação, Selic vai a 11,75%. Analistas projetam que taxa terá novas altas até junho

Patrícia Duarte e Wagner Gomes
BRASÍLIA e SÃO PAULO

O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ficou em posição firme e, apesar da pressão de parte dos agentes econômicos para acelerar o compasso, manteve o ritmo do aperto monetário ao elevar a taxa básica de juros do país em 0,5 ponto percentual, repetindo o movimento feito em janeiro passado. Com isso, a Selic passou a 11,75% ao ano, o maior patamar desde janeiro de 2009, quando ela estava em 12,75%. Foi a segunda elevação do governo Dilma. Segundo economistas, a alta dos preços nos últimos meses deve obrigar o BC a elevar a Selic pelo menos até junho. Será a única maneira, afirmam os analistas, de a autoridade monetária fazer a inflação convergir para o centro da meta de 4,5% em 2012, já que, para este ano, o objetivo está comprometido.

— O cenário de inflação surpreendeu nos últimos meses, com os preços bem acima das previsões. Isso fará o juro subir até junho, pelo menos, quando deve chegar a 12,75% ao ano. O BC não pode afrouxar o ciclo de aperto monetário se quiser convergir a inflação para o centro da meta em 2012 — disse Alessandra Ribeiro, economista da Tendências Consultoria.

Segundo boletim Focus, pesquisa do BC com analistas de mercado divulgada esta semana, a projeção para a inflação oficial subiu pela 12ª semana consecutiva. A estimativa para o IPCA passou de 5,79% para 5,8%. Há quatro semanas, a projeção estava em 5,64%. Para 2012, a estimativa permanece em 4,78%. Em fevereiro, o IPCA-15 acumulou 6,08% em 12 meses.

A alta na Selic, que serve de base para os juros cobrados nos empréstimos, deixa os financiamentos mais caros, inibindo o consumo e reduzindo a pressão inflacionária. A expectativa é que, no próximo encontro do Copom, em abril, haverá outra alta de meio ponto e, em junho, mais uma de 0,25 ponto, encerrando o ciclo com a Selic a 12,50%.

Para BC, aperto já equivale a 1,75 ponto

• A decisão foi unânime, mas o comunicado, desta vez, foi bem mais conciso do que o usual: "Dando seguimento ao processo de ajuste das condições monetárias, o Copom decidiu, por unanimidade, elevar a Taxa Selic para 11,75% ao ano, sem viés", diz a nota de ontem. Em janeiro, o BC havia ressaltado que as medidas de restrição ao crédito anunciadas em dezembro também ajudavam.

— O comunicado curto indica que o BC está confiante de que esse ritmo (de alta de juros) vai fazer a inflação convergir para a meta (de 4,5% pelo IPCA) — avaliou o economista-chefe

O IMPACTO NAS APLICAÇÕES

RENDIMENTO MÉDIO DOS FUNDOS DI

Taxa de administração de 2%

Com a Selic anterior (11,25%) **9,07%** (81,42% do CDI equivalente)

Taxa Selic de 11,75% **9,56%** (82,17% do CDI equivalente)

Cálculo desconta a taxa de administração, mas não o IR

DOS CDBs

Numa aplicação de R\$ 1 mil, em um CDB com rendimento de 85% do CDI, pelo prazo de um ano, a partir de 02/03/2011

Com a Selic anterior (11,25%) **Valor final de R\$ 1.077,92**

Selic de 11,75% **Valor final de R\$ 1.081,36**

Na caderneta de poupança, após um ano **Valor final de R\$ 1.080,48**

O IMPACTO NO CRÉDITO

CREDIÁRIO DE LOJA

Compra de uma geladeira — preço à vista **R\$ 1.500,00**

Financiada em 12 vezes 0 + 12 **TOTAL R\$ 2.122,32**

Antes taxa de juros de 5,79% ao mês — 0 + 12 — **R\$ 176,86**

TOTAL R\$ 2.122,32

Nova taxa de juros de 5,83% ao mês — 0 + 12 — **R\$ 177,25**

TOTAL R\$ 2.127,00

Elevação na prestação de **R\$ 0,39** ou **R\$ 4,68** no total



CARTÃO DE CRÉDITO

Utilização do rotativo de R\$ 1.000,00 por 30 dias

Antes taxa de 10,69% ao mês **R\$ 106,90 de juros**

Nova taxa de 10,73% ao mês **R\$ 107,30 de juros**

Elevação de **R\$ 0,40** no mês

CDC BANCOS

Compra de um veículo de **R\$ 25.000,00** em 60 meses

Antes taxa de 2,46% ao mês 0 + 60 — **R\$ 801,48**

TOTAL R\$ 48.088,80

Nova taxa de 2,50% ao mês 0 + 60 — **R\$ 808,83**

TOTAL R\$ 48.529,80

Elevação de **R\$ 7,35** na prestação ou **R\$ 441,00** no total

FONTES: Anelac, Cruzeiro do Sul Corretora, BC e site www.comdinheiro.com.br

Fundos DI e CDBs terão rendimento maior

Nas prestações dos financiamentos, impacto será pequeno

• Com a segunda elevação seguida da Selic, a taxa básica de juros da economia, os investidores verão novamente avançar a rentabilidade dos Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) e fundos DI (pós-fixados). Já a caderneta de poupança segue perdendo competitividade. No crédito, o impacto não é alto — chega a centavos a mais por mês na compra parcelada de uma geladeira ou aparelho de TV, por exemplo —, mas o comércio acredita que haverá reflexos as vendas.

— Com as outras altas de juros e medidas restritivas ao crédito, como as anunciadas em dezembro, o consumidor pensa duas vezes antes de comprar — afirmou Miguel de Oliveira, economista da Anelac, associação que reúne os executivos de finanças.

No caso das aplicações, levantamento feito no site www.comdinheiro.com.br mostra que o rendimento de um fundo DI com taxa de administração de 2% ao ano vai subir dos atuais 9,07% anuais, com a Selic a 11,25%, para

9,56%, em média, com a Selic a 11,75%. O cálculo não desconta o Imposto de Renda, que varia de 15% a 22,5% sobre os ganhos, de acordo com o prazo da aplicação. Já nos CDBs, com a Selic a 11,25% ao ano, um investimento de R\$ 1 mil garantiria um ganho médio de R\$ 77,92 ao fim de um ano. Após a elevação da taxa, a rentabilidade em 12 meses avança para R\$ 81,36, em média.

— A alta dos juros beneficia essas aplicações, e os investidores saem ganhando. Mas é preciso lembrar que a inflação está em alta e, na prática, corrói o ganho real — afirma o professor da FEA/USP e responsável pelo site www.comdinheiro.com.br.

Neste ambiente, lembra o especialista em finanças pessoais do Moneyfit, Antonio de Julio, a caderneta de poupança continua perdendo espaço:

— Os investimentos atrelados à taxa de juros sobem, enquanto a poupança vai continuar apanhando da inflação. (Lucianne Carneiro e Henrique Gomes Baista)

de equipe econômica, o BC não está sendo leniente no combate à inflação. Nos últimos dias, cresceram as pressões do mercado para que o aumento de ontem fosse de 0,75 ponto. Além da ação do BC, contribuiu para este cenário o corte de R\$ 50 bilhões no Orçamento. A avaliação da autoridade monetária é que, não fosse o arrocho fiscal, os juros

aceleração da atividade econômica e o apoio da política fiscal. O BC acertou ao elevar a Selic em meio ponto — defendeu o economista-chefe do banco Fator, José Francisco Gonçalves.

Em reação ao novo aumento, o presidente da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), Luiz Aubert Neto, afirmou

elevação dos juros irão desaquecer nossa economia ainda mais no futuro próximo — afirmou o presidente da entidade, Paulo Skaf.

Com a alta, o Brasil permanece no primeiro lugar do ranking de maiores taxas reais de juros (descontada a projeção de inflação para os próximos 12 meses) do mundo, com 5,9%. se-

CORPO A CORPO

CARLOS THAUDE DE FREITAS

'Cenário ficou incerto'

• Após o aumento de meio ponto na taxa básica de juros, anunciada ontem, o economista Carlos Thau de Freitas, ex-diretor do Banco Central (BC) e economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio (CNC), diz que o avanço na cotação do petróleo vai exigir uma nova análise da autoridade monetária em abril.

O GLOBO: É possível ver novas altas da taxa básica de juros a partir da próxima reunião do Copom, em abril?

CARLOS THAUDE DE FREITAS: Todos os bancos centrais não estão conseguindo enxergar o cenário à frente. Hoje, não há uma causa permanente da inflação, como se tinha antes. É preciso ficar atento às cotações do petróleo, à queda da cotação do dólar e a como serão feitos os cortes no orçamento. O cenário ficou incerto, mais indefinido. Na reunião anterior do BC, já era certo um aumento como o de ontem. Mas, para a próxima, em abril, ainda não há uma definição clara. Com o petróleo mais caro, as empresas cortam despesas, o que mina ainda mais o crescimento. Acho que o BC pode manter a taxa na próxima reunião, mas o cenário não está definido.

• A alta de meio ponto na Selic terá algum impacto na inflação a partir de agora?

FREITAS: Os efeitos já foram sentidos, pois o mercado já precificou essa alta. Basta ver a estagnação da produção industrial e o menor ritmo de vendas do comércio, que passou de um avanço de 10% ao ano em 2010 para 7% anual neste início de ano. Com o petróleo em alta, a partir de agora o BC deve fazer intervenções no câmbio e deixar a cotação cair um pouco mais e chegar a R\$ 1,60. Dessa forma, é possível ter um alívio na pressão inflacionária. (Bruno Rosa)

Altamir Lopes e Sidnei Marques, que ficaram livres para participar do segundo dia da reunião, com direito a voto. Os dois estiveram presentes no primeiro dia também, porém ainda como chefes de departamento, cargo que não lhes dava chance de votar.

Lopes, que durante 16 anos ocupou a chefia do departamento Econômico

